

ORATÓRIA ATUAL: desmistificando a idéia de arte

Autora: ADRIJANE ALVES DE AMORIM

Introdução

Estabelecer objetivamente a medida de um bom orador não é tarefa fácil. Para muitos, falar bem guarda a ideia de arte, um dom, advinda do tempo dos clássicos oradores que assim se perpetua até os tempos atuais. De certo, algumas pessoas parecem nascer impregnadas pelo discurso, mas o fato é que se considerarmos que todos nós somos dotados de comunicação e nos comunicamos todo o tempo e o tempo todo, isto, então, poderá ser visto como algo comum e natural.

Contudo falar somente ligando o automático, para atender a nossa necessidade de comunicação e interação sociais, no dia a dia, como sujeitos comuns, todos nós sabemos. Diferente quando se trata de falar em público, em enfrentar uma platéia. É justamente nessas condições que a comunicação parece se transformar em arte.

Mas, o problema pode estar justamente aí. O fato de no social não nos preocuparmos tanto com o como falamos é o que gera também a insegurança para a comunicação em público. É o expor-se a uma situação na qual todo cuidado parece ser pouco.

Assim, para sermos bons oradores, antes de apreendermos o sentido de arte, devemos partir de nossas relações de comunicação diárias. Delas dependem, também, as adaptações e ajustes para se falar em ocasiões especiais. Afinal de contas, em qualquer que seja a situação, a fala natural deve ser cultivada.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo desmistificar a ideia que se tem de uma Oratória clássica, rebuscada, que se reserva a alguns, para uma aplicação que respeita o

1

uso correto das normas da língua, mas de uma forma simples e natural que convém, regra geral, a todos.

Referencial Teórico

Polito (2006) inicia sua obra apresentando um breve histórico sobre a arte oratória, passeando pelos célebres oradores até chegar à era moderna, para qual assume a prerrogativa da arte de falar, diferenciando-a do período clássico pela valorização de uma fala mais natural e objetiva sem os enfeites ou exageros de linguagem e a rigidez técnica cultuados em momento inicial.

Em sentido dicionarizado, segundo Rodrigues (2004, p.58), arte significa: “conjunto de regras para bem realizar alguma coisa; habilidade, talento, perícia para uma atividade, ou ainda, caráter, produção, expressão ou concepção do que é belo”. Assim sendo, a minha experiência leva a crer que a maioria das pessoas apega-se ao conceito da arte oratória vinculada ao **talento** e ao que é **belo** (grifos meus).

Logo, referir-se à fala como arte, ainda com todo o entendimento que traz Polito (*op cit*), a denominação pode permanecer com sua força, no sentido de manter, para os mais desavisados, a falsa impressão de que falar em público é um privilégio para alguns.

Lucas (2003) admite que, apesar de não serem idênticas, há muitas semelhanças entre a conversa do dia a dia e o falar em público e já considera a conversa como uma arte aprendida na infância pelo método das tentativas. Ao referir-se à conversa como arte, e sendo esta uma atividade comum a todas as pessoas, concebe-se aí uma nova percepção do vocábulo, no sentido de aproximar a outra realidade da pessoa comum. Ao mesmo tempo em que estabelece uma ponte entre uma e outra.

De acordo com Polito (2005), a habilidade de conversar é de grande utilidade para qualquer circunstância de exposição oral, devendo o indivíduo utilizar-se dessa experiência rotineira para desenvolver habilidade para contar histórias interessantes, criar um ambiente favorável, motivar pessoas a participarem ativamente da conversa.

Freire (1996, p.44), referindo-se ao processo de ensino, diz que:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, dos pátios de recreios em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.

Em relação à comunicação, que também se encaixa no processo ensino-aprendizagem, o que diz Freire (*op cit*) pode ser aplicado de forma geral e, especificamente, à Oratória Contemporânea. Quanto mais cuidamos de nossa fala no social e aproveitamos as experiências comunicativas diárias, mais nos tornamos naturais em circunstâncias especiais. O social, assim, deve ser o nosso laboratório diário.

A recomendação é, então, desenvolver um estilo descontraído, pessoal, como acontece na fala conversacional, o que significa dizer que o orador deve ser espontâneo e natural como se estivesse numa sala de estar, falando com uma pessoa conhecida, reconhecendo, logicamente, que adaptações e ajustes devem ser feitos em razão do momento e das circunstâncias (KYRILLOS, 2005).

Certamente, há pessoas que apresentam grande potencial de comunicação, podendo parecer ser-lhes fácil enfrentar uma platéia. Contudo, para os que se sentem menos privilegiados, há recursos que valorizam aspectos que dão subsídios ao falar bem e que podem ser aprendidos pela prática. Neste sentido, considerando este último grupo, algumas pessoas que dele fazem parte estão muito focadas no que não gostam em relação à sua maneira de falar, não percebendo os pontos positivos que possuem e que devem ser valorizados. Tal comportamento diminui a autoconfiança, levando-as a fugir de situações que tenham que se expor, constituindo-se um obstáculo para o desempenho de suas respectivas atividades profissionais. (GONÇALVES, 2000).

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo como princípio o levantamento de referenciais teóricos pré-existentes que respondam o objetivo proposto

para que, assim, possam-se fazer reflexões com base em consulta de natureza bibliográfica.

Considerações Finais

Numa época em que a comunicação assume um papel de destaque, as pessoas devem enfrentar as situações começando por romper alguns parâmetros impeditivos que mais funcionam como desculpas para se conquistar o sucesso. Relacionar um dos vieses da comunicação, como são as situações de apresentação para um público, à arte e a um dom, sob o prisma da exclusividade, pode ser considerado uma perda de tempo, pois enquanto uns assim acreditam, outros estão correndo atrás de desenvolverem esta habilidade para aumentarem as suas performances e se sobressaírem.

Assim sendo, o falar bem constitui uma habilidade que pode ser desenvolvida no âmbito da capacitação pessoal e profissional. É praticando que se aprende, e que se transforma a arte da Oratória em uma simples conversa ampliada, tal como deve ser.

4

Referências

1. Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. Gonçalves, N. **A importância do falar bem**: a expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000.
3. Kyrillos, L.R.(Org.). **Expressividade**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
4. Lucas, S.E. **A arte de falar em público**. 6^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
5. Polito, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111^a. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

6. Polito, R. **Superdicas para falar bem**: em conversas e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005.

7. Rodrigues, D. ET AL. **Larousse escolar da língua portuguesa**: Português. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.